

DOSSIER DE IMPRENSA CISA 2010

DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL DA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE COIMBRA

Portugal

In

http://www.diariocoimbra.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=9783&Itemid=120

SAÚDE AMBIENTAL

Politécnico avança com centro de investigação

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) está a preparar, em conjunto com especialistas de congéneres europeus, nomeadamente alemães, holandeses e finlandeses, um modelo de Centro de Investigação Aplicada para ser apresentado proximamente na Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), confirmou ao Diário de Coimbra o seu presidente, Rui Antunes.

Estes centros fazem parte do contrato de confiança assinado entre o IPC e o Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) e o responsável acredita que as várias escolas politécnicas que integra poderão dar «um importante contributo» para o desenvolvimento das relações entre as instituições de Ensino Superior e o tecido empresarial que é, no fundo, o grande objectivo destes projectos.

«Mais do que produzir investigação para publicar, estes centros de investigação têm como propósito a transferência do conhecimento ali produzido para o mundo empresarial. Pretendem criar uma maior ligação com o tecido económico», explicou Rui Antunes, à margem do 1.º Congresso Internacional de Saúde Ambiental (CISA), que decorre até amanhã na Escola Superior de Tecnologias da Saúde (ESTeS), em Coimbra, contando com a presença de vários especialistas na área, a nível nacional mas também do estrangeiro.

ESTeS “pioneira”

Já durante a sessão de abertura, o presidente do IPC tinha apontado estes centros de investigação aplicada como «um desafio que temos de desenvolver este ano», nomeadamente na área das tecnologias da saúde, em particular a Saúde Ambiental, considerando «fundamental» que o trabalho realizado naquela escola possa ser «cada vez mais articulado com instituições nacionais e internacionais na área e com empresas do sector».

Falando para uma plateia de alunos e professores da ESTeS, mas também para especialistas na área da Saúde Ambiental, Rui Antunes mostrou-se confiante de que aquela escola será «pioneira» na criação dos centros de investigação aplicada. No entanto, haverá, como confirmou ao Diário de Coimbra, outras áreas onde estas figuras serão igualmente implementadas, como é o caso da engenharia e da gestão.

«O que pretendemos é que o conhecimento ali produzido tenha consequências imediatas no tecido económico e que possam ser desenvolvidos projectos e investigação em articulação com as empresas dos vários sectores», continuou o presidente do IPC, confiante de que o modelo de Centro de Investigação Aplicada que está a ser criado pela instituição merecerá a aceitação da FCT, que é a instituição que formalizará e financiará estas figuras.

Na sessão de abertura do CISA participaram ainda Ana Ferreira, da comissão organizadora, que justificou a pertinência do congresso com a actualidade do tema da Saúde Ambiental. «A crise global do ambiente é um dos principais problemas da humanidade e, felizmente, há também uma crescente consciencialização da opinião pública da vulnerabilidade do planeta», afirmou a docente da ESTeS, recordando que «um quarto a um terço da morbilidade mundial poderá ser atribuída a causas ambientais». Participaram ainda na sessão Jorge Conde, presidente da ESTeS, e Mário Grácio, director geral da Agência Portuguesa do Ambiente.

Portugal

In

http://www.diariocoimbra.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=9852&Itemid=135

Escrito por Ana Margalho

TECNOLOGIAS DA SAÚDE

ESTeSC quer entrar em obras de ampliação em 2011

A Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra (ESTeSC) deverá avançar, já a partir de Janeiro de 2011, com obras de ampliação no valor de 1,8 milhões de euros, estando apenas à espera de “luz verde” da Câmara Municipal de Coimbra ao projecto, entregue no início de Outubro, e do Governo para utilização da verba – da própria instituição – para poder face ao investimento.

A esperança de ver avançar «um projecto antigo» foi confirmada por Jorge Conde, presidente da ESTeSC, ontem, na cerimónia formal de abertura do ano lectivo. De acordo com o responsável, o que se pretende é ampliar a escola «em mais um piso sobre o edifício principal», para além de criar uma área de serviços no pátio interior, mais duas salas no piso um, ampliar laboratórios e construir mais dois pisos «sobre o edifício Francisco Grade».

«E acreditem que com a nossa necessidade e vontade, com as receitas que há muitos anos guardamos para esse fim e a concordância do presidente do IPC, só um entrave governamental ou camarário nos impedirá de lançar a obra em Janeiro próximo», avisou Jorge Conde, anunciando, já para este ano, em parceria com a “vizinha” Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, obras de melhoria da área do refeitório, para além de «reparações no campus da escola, tornando-o mais atractivo».

Jorge Conde deixou claro no seu discurso que não teme a crise, embora a instituição esteja «a reduzir consumos, desperdício e a rentabilizar capacidade instalada». «Não queremos perder o estatuto de que nos acusam há muitos anos – o de sermos uma escola rica», ironizou, garantindo que a escola «não precisa do Governo para resolver os nossos problemas, ficamos satisfeitos se resolver os seus próprios problemas».

Jorge Conde

manda “recados”

E isto, como sublinhou, quando «22% da massa salarial da escola é paga com receita própria», assim como «a água ou a luz e até os investimentos que fazemos», como é o caso das obras que Jorge Conde espera que arranquem no início do próximo ano.

«Somos no IPC uma das escolas que menos depende do Orçamento de Estado e somos das que têm as contas mais controladas», vangloriou-se, lançando um apelo a Rui Antunes, presidente do IPC (que não pôde estar presente na cerimónia), para que «siga uma estratégia de rigor e de contenção e se torne sustentável».

Sem temer as críticas, o responsável recorda que a escola «tem sido solidária sempre que se justifica, mas a solidariedade tem de ser biunívoca e a ESTeSC espera que todas as unidades orgânicas consigam viver dentro das suas realidades e com as suas realidades. (...) Importa perceber que não podemos continuar a distribuir dificuldades, temos de distribuir oportunidades», atirou.

Num ano em que a ESTeSC aumentará em 200% o seu número de novos alunos, de 210

para 560 ou 620 (dependendo de a escola ver aprovados dois novos mestrados em Audiologia e Psicoacústica), Jorge Conde aponta a investigação aplicada como um caminho a seguir no futuro pela instituição, mostrando-se empenhado na vontade de a escola vir a «produzir saber, produzir ciência», em parceria com instituições nacionais e até internacionais na área.

Aliás, já na semana passada, a propósito do 1.º Congresso Internacional de Saúde Ambiental, Rui Antunes havia confirmado que as Tecnologias da Saúde eram áreas onde se concretizaria os Centros de Investigação Aplicada acordados entre o Politécnico e o Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Prémios para melhores alunos de cada curso

António Saraiva, presidente do Conselho Pedagógico da ESTeSC, anunciou ontem, na cerimónia oficial de abertura das aulas, que a escola irá atribuir um prémio – uma espécie de bolsa – para o melhor aluno de cada uma das licenciaturas daquele estabelecimento de ensino superior.

O prémio incluirá um acesso directo a um mestrado da escola e «o pagamento de uma fracção importantes da propina anual» dos alunos que tirarem os melhores resultados. Também referida na cerimónia, desta vez por Cristiano Cunha, presidente da Associação de Estudantes, foi a decisão da direcção da escola de adiar o pagamento da propina para os alunos que ainda não receberam bolsa devido aos atrasos na atribuição deste apoio financeiro.
